

HISTÓRIA E MEMÓRIA: OS EDUCANDOS COMO SUJEITOS

Vânia MONDEGO RIBEIRO (1); Abigail RODRIGUES CASTRO (2);

(1) IFMA, Campus-Maracanã; **Avenida dos Curiós, s/n, Vila Esperança, São Luís/MA, CEP: 65095-460; e-mail: mondegov@ifma.edu.br**

(2) IFMA, Campus – Maracanã; **Avenida dos Curiós, s/n, Vila Esperança, São Luís/MA, CEP: 65095-460; e-mail: ifma.edu.br**

RESUMO

Analisa a participação dos educandos do IFMA Campus São Luís – Maracanã no que concerne aos serviços oferecidos. Sobre a história das instituições escolares é relevante registrar a participação dos educandos, enquanto sujeitos de memória. Chama atenção para o fato de que eles são advindos de escolas públicas, tanto da capital quanto do interior do Maranhão, o referido campus encontra-se localizado na zona rural de São Luís – MA, mas seleciona seu educandos em diálogo com as secretarias de educação dos municípios maranhenses. Nessas condições, a pesquisa objetivou ser uma oportunidade de registrar a participação dos educandos sobre os diferentes aspectos que compõem a dinâmica escolar. Certos de que quem ignora a história está desprovido dos elementos essenciais para o julgamento do presente, já que no passado estão as raízes do presente, elaboramos um questionário de pesquisa cuja preocupação foi destacar a apreciação dos educandos sobre a qualidade dos serviços prestados neste campus. Assim, fez-se uso de questionário semi-estruturado. Após análise parcial do posicionamento de vinte por cento do educandos foi possível identificar, pelas respostas, que a escolha é uma orientação da família, a qualidade é referendada por bons professores. Pesquisa financiada pelo IFMA Campus São Luís – maracanã através do PIBIC JR.

Palavras - chave: Memória, educandos IFMA - Maracanã.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância dos registros históricos na sociedade atual a pesquisa “História e memória: fontes para o IFMA Campus São Luís Maracanã” destaca o posicionamento dos educandos, sujeitos do processo histórico, identifica a escola como espaço de (re) construção de memória enquanto oportunidade de expressão e interação quando se busca oportunizar a participação. Nesta construção, é fundamental considerar que a memória dos educando passa pela história/memória da antiga Escola Agrotécnica Federal de São Luiz, hoje, IFMA Campus São Luís – Maracanã

Assim, é oportuno identificar socialmente a localização do IFMA Campus São Luís Maracanã, objeto desta pesquisa.

[...], com uma área de 217 ha á margem da Ferrovia São Luís Teresina no quilômetro 17, no lugar denominado Vila Esperança. Mesmo estando implantado na zona rural de São Luís, este campus exerce influência por todo o Estado do Maranhão, essa influência começa desde a seleção dos alunos por um sistema descentralizado, utilizando a estrutura das Secretarias de Educação Municipais e Gerências Regionais do Estado do Maranhão na divulgação e inscrição de candidatos para ingresso nos cursos de Educação profissional Técnica de Nível Médio, nas formas as integradas, Subsequente, Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e na modalidade a distância. (IFMA, 2010, p.1)

Reconhecendo a natureza e especificidades dos educando que estudam neste campus, em que alguns estão na escola na condição de internos, e utilizamos as contribuições da Nova História admitimos que a história das instituições escolares não é composta apenas da arquitetura objetivada em prédios, monumentos capazes de “falar” por si, buscamos chegar até aos educandos com a preocupação de avaliar a qualidade dos serviços oferecidos.

Requisitar a participação dos educandos quando se busca avaliar a qualidade dos serviços passa pela função social da escola no que concerne a atenção com as gerações futuras.

Nesse quadro é importante a contribuição de Le Goff (2003, p.18) quando destaca que a história está “A procura das ações realizadas pelos homens (Heródoto) que se esforça por se constituir em ciência, a ciência histórica; o objeto de procura é o que os homens realizam”.

A memória escolar tem sido produzida durante anos, através do cotidiano de educandos e servidores, porém seus registros, muitas vezes, são desconsiderados como fontes históricas. Desta forma, destaca-se a relevância da iniciativa de registrar as memórias deste campus por meio de diferentes arquivos busca-se evidenciar a importância de acervos e posicionamentos sobre a memória institucional. Na tentativa de identificar as contribuições dos educandos no cotidiano escolar.

Por muito tempo, a história confunde-se com o relato oficial sobre determinado feito. A veracidade do testemunho encontrava-se nas fontes que o informassem sobre os fatos e

acontecimentos prática desafiadora, pois nem sempre o relato de quem viu estava devidamente registrado em condições de configurar-se enquanto fonte histórica.

Da Antiguidade aos dias atuais impera a necessidade de uma história mais abrangente que compreenda a participação do homem em sociedade como representação de uma dinâmica social. Tal postura indica destacar a multiplicidade do homem social.

Por volta de meados do século XVIII um certo número de escritores e intelectuais, na Escócia, França, Itália, Alemanha e em outros países, começou a preocupar-se com o que denominava a 'história da sociedade'. Uma história que não se limitava a guerras e à política, mas preocupava-se com as leis e o comércio, a moral e os 'costumes'. BURKE, 1997, p.17)

Assim, a questão das fontes ganha novos objetos, a memória e dos documentos toma a atenção dos historiadores, suscitando inúmeras polêmicas e ocupando infinitas páginas escritas a exemplo do que acontece com toda mudança a proposição de novos objetos historiográficos produz desconfortos iniciais que só as pesquisas resolveriam possíveis argumentações sobre as novas possibilidades interpretativas.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de romper paradigmas compõe aquilo que a academia compreende como uma postura salutar diante do objeto pesquisado, dito de outra forma, é importante fazer uso dos paradigmas para melhor explicar o real. Este não pode ser compreendido apenas através de estruturas asfixiantes diante da complexidade do fazer historiográfico; simplificando assim a amplitude das fontes históricas.

Na esteira desses acontecimentos a historiografia avança com o pensamento francês, através da escola dos Annales com substantivos avanços quanto a visão social da História; oportunizando inúmeras participações na (re) construção dos discursos e sujeitos históricos. Os novos temas tratados pelo grupo dos Annales ganham novas abordagens e novos espaços de pesquisa, inaugurando aquilo que se convencionou chamar Nova História, é o que acrescenta BURKE, (1997, p.80):

Novas abordagens estão ainda sendo exploradas por historiadores identificados como o movimento dos Annales, (...). O centro de gravidade do pensamento histórico, porém, não está mais em Paris, como seguramente esteve entre os anos 30 e 60. Inovações semelhantes acontecem mais ou menos simultaneamente em diferentes partes do globo. A história das mulheres, por exemplo, tem se desenvolvido não só na França, mas também nos Estados Unidos, Grã – Bretanha, Holanda, Escandinávia, Alemanha ocidental e na Itália.

Avançando quanto a história tradicional, dita positivista, que compreendia a história como sendo apenas o feito dos notáveis; dessa forma a história das instituições escolares resumia-se a história da organização dos sistemas de ensino, estrutura que nada remete ao cotidiano das escolas recheado de significações e sentidos.

Nessas condições a pesquisa histórica amplia-se para uma história com novos sujeitos e objetos. Nessa linha, oportuno é a compreensão de SAVIANI, (2004, p.4-5) quando constrói breves considerações sobre fontes para a História da Educação quando lembra que:

Fonte é uma palavra que apresenta, via de regra, duas conotações. Por um lado, significa o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base, o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se buscam compreender. Além disso, a palavra fonte também pode se referir a algo que brota espontaneamente ‘naturalmente’ e algo que é construído artificialmente. [...] No caso da história, evidentemente não se podia falar em fontes naturais já que todas as fontes históricas, por definição, são construídas, isto é, são produções humanas. [...] [as fontes são] a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é reconstrução, no plano do conhecimento, o objeto histórico estudado.

Com novas fontes têm-se registros, enquanto testemunho histórico e é neles que nos apoiamos para produzirmos interpretações, daí a importância da Nova História.

Na mesma linha, a história das instituições escolares tem percorrido um trajeto que mais lembra a arquitetura escolar, objetivada em prédios, monumentos capazes de “falar por si”, como também de seus documentos, fontes para a história da educação.

A tessitura em destaque tem a intenção de registrar os avanços ocorridos na pesquisa histórica buscando evidenciar a necessidade de fontes para a história das instituições escolares; tendo como *locus* institucionalizado o espaço já citado, através da preocupação intencional e coletiva com a geração, manutenção, organização, socialização e preservação das diferentes formas de fontes para história e memória atentando para a trajetória dos mais de 50 anos do Campus Maracanã.

Outra problemática a ser posta é quanto o esquecimento da memória, uma espécie de silêncio da história, verdadeiros vazios historiográficos que impossibilita pensar historicamente as contribuições efetivadas pela escola, daí a necessidade do registro das fontes.

Assim, importante é registrar que a história do IFMA Campus São Luís – Maracanã não reside apenas nas fontes históricas escritas, porém, os registros encontrados na memória são também testemunhos.

3.NOTAS METODOLÓGICAS

Este estudo representa o esforço intelectual de organizar as condições para organização de fontes para a história e a memória da educação escolar com a participação dos educandos, categoria quase sempre esquecida. Em questão, a tentativa de superar um vazio historiográfico. Para Richardson (1999, p.245) em seu estudo sobre pesquisa histórica destaca que:

A pesquisa histórica ocupa-se do passado do homem e a tarefa do historiador, definida por Borg (1974: 81), consiste em ‘localizar, avaliar e sintetizar sistematicamente [...] as provas, para esclarecer os fatos e obter conclusões referentes aos acontecimentos do passado.

Muitos foram os meios para atender a função social dos registros como, por exemplo a o diálogo entre os setores pedagógicos, assistência social e outros que estavam diretamente ligados as demandas dos educandos. Estas questões envolviam desde o caminho percorrido para aprovação no instituto até como ele vê a qualidade do ensino, as principais dificuldades quanto a permanência, suas reclamações e sugestões. Para atender a essas demandas os questionários foram organizados em perguntas abertas e fechadas na tentativa de garantir maior participação.

Dos questionários, respondidos de forma aleatória, destacamos as representações deste campus na vida dos educandos na tentativa de construirmos um relato.

Certos de que não se pode falar da história das instituições escolares sem fontes. Para o tratamento da questão faz-se necessário apresentar os instrumentais de pesquisa a serem utilizados. A história das instituições escolares como tentativa de fazer presente o que está ausente é, na verdade, a possibilidade de produzir um discurso, uma interpretação mais próxima de uma história já vivida. Werle, (2004, p.14), apoiando-se em Fourez, lembra que:

História das instituições escolares apresenta-se na forma como a organização, com “objetos fenomenais”, isto é, objetos como são vistos pelo sujeito que o descreve (FOUREIZ, 1995, p.56) com suas interpretações e em decorrência das suas possibilidades de construção como pesquisador.

Assim, analisar a representação da história e da memória enquanto elaboração de narrativas sobre a “vida” da escola privilegiando a trajetória do atual IFMA Campus São Luís – Maracanã, pela contribuição dos educandos exige atenção a estrutura e conjuntura que se processa o registro.

4.PARA OS EDUCANDOS, O IFMA CAMPUS SÃO LUÍS – MARACANÃ É,...

História e memória deste campo ainda podem ser escritas, porém não é possível deixar de contar com a participação dos atores desta história qual seja, os educandos. Estes repletos de dificuldades como também são todos aqueles que por algum motivo tiveram que estar na escola pública brasileira ainda sente orgulho de estarem, aqui.

Assim, após uma primeira apreciação sobre os questionário foi possível identifica um sentimento de reconhecimento tanto pelo espaço quanto pelos serviços:

Pôde-se perceber que os alunos vieram, em sua maioria, de escolas públicas, sendo incentivados por familiares e amigos fundamentados pela qualidade da educação aqui oferecida. Muitos optaram pela instituição para conseguir uma formação melhor e maiores probabilidade de serem aprovados no vestibular ou obter um emprego.

Eles apontam como principais dificuldades para estudar na instituição os meios de transporte, a distância, a falta de tempo para estudar, já que o aluno passa o dia todo na escola.

Ao serem perguntados sobre suas opiniões sobre a qualidade do campus, os educandos avaliaram-no como uma ótima instituição, porém referem-se ainda há o que melhorar. E para que haja esse crescimento qualitativo os alunos deram muitas sugestões como, por exemplo, melhor acervo bibliográfico, mais equipamentos de melhor qualidade.

Foram perguntados, também, sobre os aspectos marcantes durante a passagem pelo IFMA Maracanã e muitos foram os aspectos assinalados, sendo alguns deles: trilhas, professores, convivência com animais, o primeiro dia de aula.

Quando perguntado sobre o que devia ser mantido no campus houve inúmeras referencias aos professores bem qualificados, visitas técnicas, as peças teatrais, o estágio.

Já as principais memórias relatadas pelos educandos foram o convívio entre os professores, o prazer de ter estudado na Escola Agrotécnica, de ser agricolino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos registra que os educandos são importantes fontes históricas, pois são registros vivos da história das instituições escolares.

Para muitos através deste campus foi possível realizar um sonho qual seja, voltar a estudar

Registrar a memória histórica do IFMA Campus São Luís – Maracanã pela memória de seus educandos indica oportunizar a participação, na construção de uma sociedade que respeita e valoriza as contribuições coletivas. Esta pesquisa é financiada pelo IFMA Campus São Luís Maracanã através do PIBIC JR.

AGRADECIMENTOS

IFMA Campus São Luís – Maracanã, pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. **A escola dos Annales 1929-1989**: a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: UNESP, 1997.

HOBBSAWM, J. Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

QUEIROZ, M.P.I.de. **Relatos orais**: do “indivisível ao “divisível”: IN: Ciência e Cultura. V.39, nº 3. Editora da SBPC: março de 1987.

IFMA – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO: CAMPUS SÃO LUÍS – MARACANÃ. **Projeto Político Pedagógico**. São Luís – Maranhão; disponível em <[HTTP://WWW.ifma.edu, br](http://www.ifma.edu.br)> acessado em: 6 de outubro de 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Editora da UNICAMP, 2003.

LOMBARDE, José Claudinei & NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

LUCK, Menga; ANDRÉ, Mari Eliza D.A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RICHARDSON, Roberto JARRY ET AL. **Pesquisa social**: métodos e técnicas.3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**. IN. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Fontes, história e historiografia da educação. São Paulo: autores Associados: HISTERDBR, 2004. (Coleção Memória da Educação)

WERLE, Flávia Obino Correa. **História das instituições escolares**: de que se fala?. IN. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Fontes, história e historiografia da educação. São Paulo: autores Associados: HISTERDBR, 2004. (Coleção Memória da Educação)